Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo **Class..** 03

Data: 31 de maio de 1987 **Pg.:**

Falta de recursos ameaça os parques e reservas

CELSO LOBO

BRASÍLIA — Desde o final da década de 70, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) deu início a um processo de criação de novos parques nacionais, que cobrem atualmente cerca de 2% do território nacional. Porém, muitos deles estão apenas demarcados no papel, pois não foram até hoje definitivamente implantados. A própria Diretora do Departamento de Parques Nacionais do IBDF, Angela Tressinari, acha que agora é o momento certo de se fazer um balanço da situação, pois todos os parques, salvo raras exceções, têm problemas fundiários, de pessoal e de recursos.

O Presidente do IBDF, Jaime Santiago, admite que a questão fundiária realmente dificulta a atuação do órgão, mas garante que mesmo as invasões mais problemáticas serão resolvidas. Cita como exemplo o caso do Parque Nacional de Itatiaia que, por concessões dadas anteriormente, já tem até uma associação de moradores em seu interior. Segundo ele, algumas providências estão sendo tomadas para melhorar a atuação do IBDF, como a assinatura de um convênio com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) para formação de um Centro de Sensoriamento Remoto.

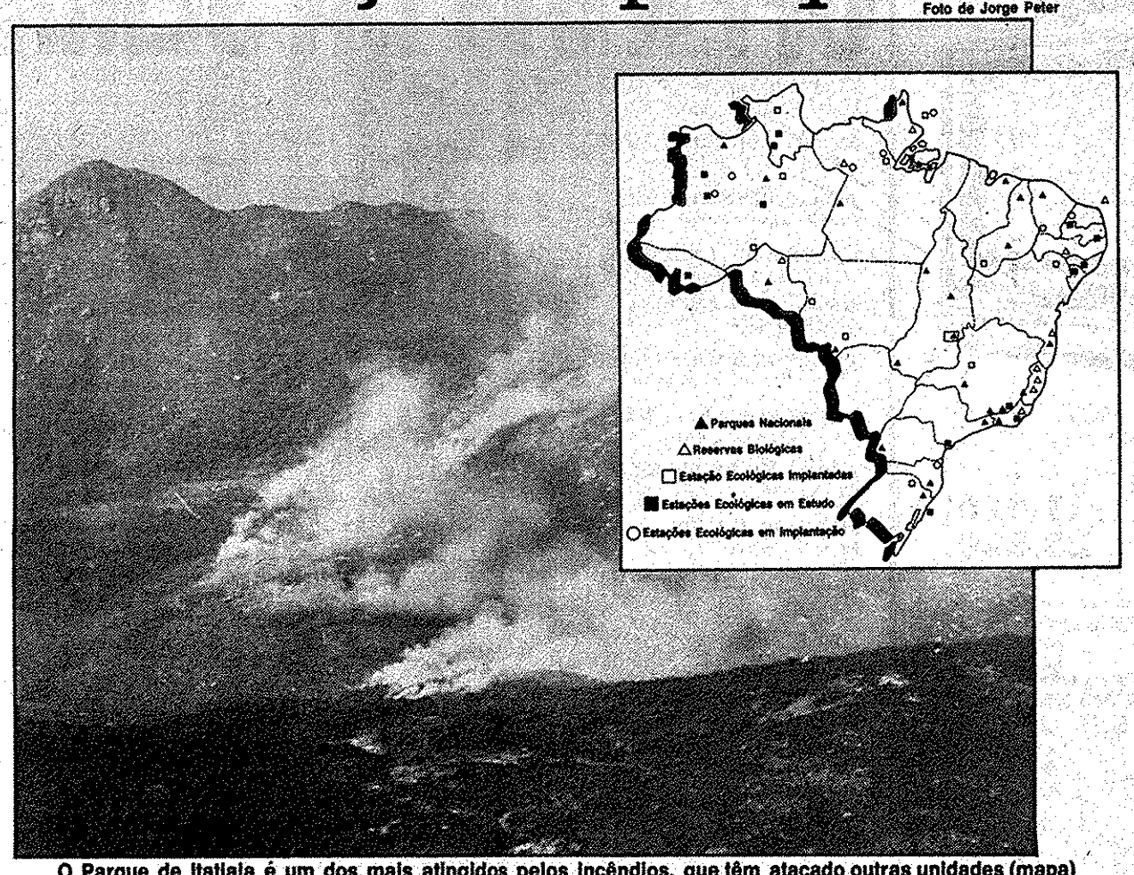
Entre outras propostas, Jaime Santiago, fala ainda na criação do Ministério do Meio Ambiente ou na transformação do IBDF em autarquia especial. Mas o projeto que mais o entusiasma é o plano de cargos e salários que está na Secretaria de Planejamento da Presidência da República, que permitirá a contratação de mil agentes de defesa florestal e 70 engenheiros florestais.

— Todos com salários compatíveis, porque um salário de fome torna vulnerável o comportamento moral de qualquer um.

Os problemas realmente são vários e fazem a Divisão de Fiscalização do IBDF trabalhar além de suas possibilidades, segundo afirma o Diretor do setor, Hélio Pereira. Ele informou que tem apenas 270 fiscais para enfrentar desde os interesses madeireiros no sul da Bahia (onde existe a única floresta brasileira de jacarandá, no Parque de Monte Pascoal) até a invasão de caçadores no Banhado do Taim, no Rio Grande do Sul.

Segundo o Vice-Presidente da Sub-Comissão de Saúde, Seguridade e Meio Ambiente da Constituinte, Deputado Fábio Feldmam, o poder público é o primeiro a descaracterizar as áreas de preservação, como quase ocorreu, por exemplo, nos projetos de construção de estradas dentro dos Parques Nacionais do Iguaçu e Bocaina. Para ele, o IBDF é um desses grandes problemas, porque não é um organismo transparente, não realiza prestação de contas e nem mesmo divulga os índices atuais de desmatamento da Amazônia.

Foto de Jorge Peter



O Parque de Itatiaia é um dos mais atingidos pelos incêndios, que têm atacado outras unidades (mapa)

Unidades da Secretaria Especial do Meio Ambiente enfrentam problemas

A situação das unidades de conservação administradas pela Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), embora melhor, não é muito diferente. As áreas de preservação permamente estão em péssima situação na maioria dos Estados, segundo afirma o próprio coordenador do setor, Vitor Kanyak. As estações ecológicas, embora o Secretário Especial do Meio Ambiente, Roberto Messias, trace um quadro favorável, também têm muitos problemas, como demonstraram seus administradores em uma reunião realizada na semana passada em Brasília.

As áreas administradas pela Sema são de três tipos: áreas de preservação permanente (morros, nascentes, manguezais, áreas de pouso de aves); áreas de proteção ambiental (onde existem normas para projetos que impliquem em alteração das condições ambientais) e as estações ecológicas, onde 90 % dos terrenos são considerados de preservação integral.

— A questão dos mananciais dos grandes centros urbanos é crítica e todo mundo sabe disso, pois já se fala em racionamento de água em quase todo o país — explicou Vitor Kanyak, afirmando ainda que as áreas de proteção ambiental necessitam de um trabalho de recuperação urgente.

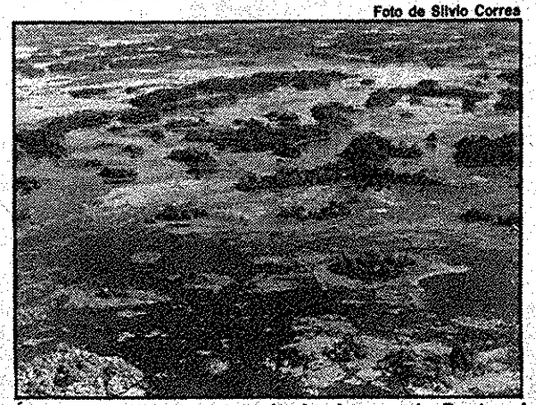
Já a situação das estações ecológicas é melhor, segundo Roberto Messias, que afirma que das 35 estações projetadas até 1992, 15 delas já contam com estrutura básica e cerca de 90% das áreas de todas elas já está com a situação fundiária definida. O Administrador da Estação do Taim, no Rio Grande do Sul, Aldino Rosa, no entanto, disse que tem problemas com os latifundiários da região. A situação é bem pior na Estação de Piraí, localizada no Estado do Rio de Janeiro.

— As terras pertencem a Light, que pode requisitar o terreno a qualquer momento, porque o contrato de utilização da Sema não foi renovado — disse o administrador Fernando Campos.

UMA REGIÃO ÚNICA NO MUNDO NA SUA DIVERSIDADE DE FAUNA E FLORA

O Parque Nacional do Pantanal foi criado em 1981

Foto de Silvio Correa



Áreas alagadiças, o segredo da riqueza do Pantanal

Para se ter uma idéia dos problemas que enfrenta o pantanal matogrossense basta saber que ali são caçados um milhão e quinhentos mil animais por ano, lançadas cerca de 40 toneladas de mercúrio nos rios devido a extração de ouro, agrotóxicos são usados indiscriminadamente e o processo de desmatamento vem de longa data. É a Presidente do Conselho de Administração da Funatura, organização não governamental de preservação, e ex-Diretora de Parques Nacionais do IBDF, Maria Tereza Jorge Pádua, que denuncia tais crimes ecológicos.

— As autoridades não sabem administrar aquela área, que possui uma grande riqueza aparente, graças ao seu sistema hídrico que vem sendo destruído. Outros problemas são a caça, a pesca e o turismo que tem caráter tipicamente predatório por falta de infraestrutura de visitação — disse Maria Tereza.

É justamente nessa região, considerada um dos maiores abrigos de pássaros do mundo e famosa por sua fauna e flora variada, que foi criado em 1981 o Parque Nacional do Pantanal, somando uma área de 135 mil hectares. Para efetivar a ocupação consciente do pantanal, a Sema, IBDF, Polícia Federal e a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) elaboraram um programa de ecodesenvolvimento da região, o "Propantanal", que já está pronto, mas ainda não começou a ser implantado devido a problemas burocráticos e econômicos do Governo Federal. O projeto pretende realizar um amplo levantamento dos ecossistemas que compõem a região, determinando suas potencialidades e limitações.

Atualmente, o Pantanal conta com 30% do orçamento dos Programas de Desenvolvimento a cargo da Sudeco e está sendo elaborado um acordo com o Banco Mundial para abertura de uma linha de crédito de CZ$ 10 bilhões, que está dependendo de aprovação do Presidente José Sarney. Segundo Mendes Canale, da Sudeco, é essencial também que seja feita uma reavaliação da legislação, tanto a nível estadual quanto federal.

— O que não dá é o jacaré ser responsabilidade da Sudepe dentro d'água e do IBDF, quando sai da água.

Prêmio ecológico já tem resultado

O resultado do primeiro Prêmio Nacional de Ecologia, criado em outubro do ano passado pela Companhia Vale do Rio Doce, Fundação Roberto Marinho e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), será divulgado amanhã, às 10h, na sede do CNPQ em Brasília. Com 174 projetos inscritos, o concurso pretende estimular a pesquisa e valorizar a obra daqueles que vêm se dedicando à tarefa da conservação e uso racional dos recursos naturais.

O pesquisador ou grupo classificado em primeiro lugar receberá um prêmio de Cz$ 200 mil e serão concedidas ainda duas menções honrosas, no valor de Cz$ 50 mil cada. A entrega dos prêmios será feita na sede da Vale do Rio Doce, no Rio, no próximo dia 4 de junho, com a presença de diversas autoridades.

Encontro lembra Augusto Ruschi

O I Encontro Ambiental de Santa Teresa, no Espírito Santo, será realizado no próximo dia três de junho, em comemoração a Semana do Meio Ambiente, e prestará uma homenagem à memória do naturalista Augusto Ruschi pelo primeiro aniversário de sua morte. A promoção é da Associação Capixaba de Proteção ao Meio Ambiente, da Câmara Municipal e da Prefeitura de Santa Teresa, do Museu de Biologia Professor Mello Leitão e da sua Sociedade de Amigos.

As atividades começarão de manhã, com sessões de filmes sobre meio ambiente e visitas à Reserva de Santa Lúcia e ao museu, que será reaberto depois de vários anos.

Extinção maciça preocupa a ONU

Até o ano 2000 serão extintas 100 espécies animais e vegetais por dia, segundo informa o relatório desse ano do Fundo das Nações Unidas para Atividades em Matéria de População. Dois terços dessas espécies vivem na faixa tropical e cerca de 50% em suas florestas úmidas.

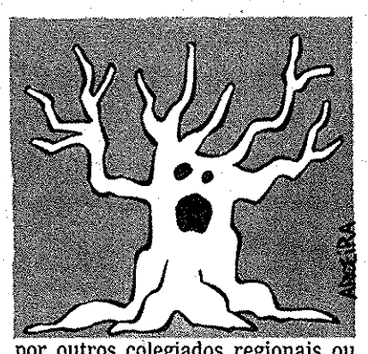
O informe acrescenta que a América do Sul é o continente mais ameaçad: 5% das 2410 espécies de répteis e 11% das 1234 espécies de mamíferos e das 3812 espécies de aves estão ameaçadas de extinção. Os dados de Madagascar, na África, também são preocupantes: a ilha tem hoje apenas 7% de sua cobertura florestal original e grande parte de suas 12 mil espécies correm risco de extinção.

Semana do Meio Ambiente começa amanhã

Desde que a Conferência das Nações Unidas se reuniu em Estocolmo, em 1972, o 5 de junho foi consagrado como Dia Mundial do Meio Ambiente. No Brasil, essa comemoração se estende por toda a próxima semana. Para o Ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Deni Schwartz, o ideal seria que não existisse uma Semana do Meio Ambiente porque, segundo ele, essa é uma questão que deve merecer atenção o ano inteiro. Mas o Ministro salienta que, num país onde não há uma consciência ecológica, é indiscutível a importância se realizar o evento.

No Rio de Janeiro, o Governador Moreira Franco deve assinar no dia 5 um importante decreto para o setor: o que cria o Conselho Estadual do Meio Ambiente, a ser composto por representantes do Governo e da sociedade. O próprio Secretário Estadual de Meio Ambiente, Carlos Henrique Abreu Mendes, presidiu na sexta-feira passada uma reunião para definir a composição do conselho, que estruturará a política ambiental do Estado.

— O conselho vai elaborar diretrizes regionais a serem implantadas por outros colegiados regionais ou municipais. Não queremos burocratizar as decisões. Ao contrário, queremos descentralizá-las — explicou o secretário.



Carlos Henrqiue anunciou ainda que, até o final desse ano, será realizado no Rio um seminário internacional para discutir o plano de emergência do complexo nuclear de Angra dos Reis. Ele entende que o Rio é hoje o "enclave nuclear" da federação brasileira e é preciso dar o primeiro passo para o Estado seja ouvido e influencie as decisões sobre essa questão.

AGENDA

Dia 1 de junho, segunda-feira
- 9h30m - Palestra: A importância do Zôo na Conservação do Meio Ambiente, no auditório da Fundação Rio-Zôo.
- 15h - Inauguração de equipamentos de controle de poluição por óleo. Local: Feema de Botafogo.
- 20h - Palestra: Programa de Reflorestamento de Encostas do Rio de Janeiro. Local: Centro Cultural Sérgio Porto.

Dia 2 de Junho, terça-feira
- 9h - Plantio comunitário no Morro dos Macacos. O ponto de encontro será no Recanto Trovadores, em Vila Isabel
- 14h - Conhecendo Animais Ameaçados de Extinção. Local: Fundação Rio-Zôo.
- 14h30m - Encontro de Volta Redonda, com a presença do Secretário Estadual de Meio Ambiente, Carlos Henrique Mendes.

Dia 3 de Junho, quarta- feira
- 18h - Palestra: Política Ambiental do Rio de Janeiro, com o Secretário de Estado do Meio Ambiente, no Clube de Engenharia.

Dia 4 de junho, quinta-feira
- 9h - Passeio no Campo de Santana, com colocação de placas indicativas nas árvores e recreação infantil.
- 9h - Palestras: Problemática Ambiental; Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento; Recursos de Controle Ambiental na Produção Industrial. Local: Riocentro.
- 14h - Programação educativa com deficientes através do contato com a natureza. Local: Mini-fazenda da Fundação Rio-Zôo.
- 18h - Palestra do Secretário Especial do Meio Ambiente sobre atuação da Sema. Local: sede da Pró-Memória.

Dia 5 de junho, sexta-feira
Brasília
- Manhã - Sessão extraordinária no Congresso Nacional. Audiência pública com as maiores autoridades brasileiras do setor ambiental.

Rio de Janeiro
- 9h - Palestra sobre a implantação de processos de preservação ambiental e controle de poluentes. Local: Riocentro
- 9h - Plantio comunitário no Morro da Saudade. Local: Morro da Saudade, Humaitá.

Dia 6 de junho, sábado
- 9h - Palestra: Impacto Ambiental no Uso e Ocupação do Solo. Local: Riocentro.
- 9h - Procissão de barcos e manifestação ecológica na Ilha do Japonês, na Região dos Lagos.
- 10h - Encontro da Região dos Lagos, com a participação diversas autoridades.
- 11h - Passeio pela Floresta da Tijuca. Local: Parque da Cidade.

Dia 7 de Junho, domingo
- 9h - Plantio comunitário no Morro da Formiga. Local: sede da Associação de Moradores da Tijuca.
- 10h - Abraço à duna Dama de Branco, em Arraial do Cabo.
- 15h - Vídeo e debate sobre a poluição na Baía de Guanabara. Local: Riocentro.

Ministro inaugura congresso no Rio

O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves abrirá na quarta-feira o I Congresso Nacional do Meio Ambiente, Desenvolvimento e Administração Pública, que se realizará até o próximo dia 7, no Riocentro. Após respeitar um minuto de silêncio em homenagem ao Professor Augusto Ruschi (falecido há um ano), será inaugurada a I Exposição Nacional do Meio Ambiente.

Na exposição, o Departamento de Parques e Jardins montará um parque e um mini-Zôo, o Instituto Goethe mostrará a história da energia solar e a reciclagem de materiais e a Marinha explicará todas as etapas das expedições brasileiras à Antártida. A Fundação Brasileira para Conservação da Natureza (FBCN) mostrará fotos de seus trabalhos de conservação ambiental, como os projetos Mico-leão-dourado e o Tartaruga Marinha, além de vender camisetas, broches, cartazes e adesivos ecológicos.

Premiação inédita em Mato Grosso

A Ordem do Mérito Mato Grosso será concedida a personalidades que têm se destacado na defesa do meio ambiente, entre elas, Antônio Carlos Jobim, Michel Cousteau, Roberto Burle Marx, Orlando Vilas Boas e o bispo Dom Pedro Casaldáliga. A cerimônia de entrega da mais alta condecoração do Estado terá a presença do Governador Carlos Bezerra e será realizada no Palácio Paiaguás, em Cuiabá, no próximo dia 5.

É a primeira vez que o Estado de Mato Grosso, recordista em crimes contra religiosos, missionários e índios, manifesta seu reconhecimento pela contribuição daqueles que tanto têm feito em defesa da ecologia e dos povos nativos.

Saquarema: muro teve autorização

A construção de um muro pelo Comandante Elias Zintars Strauss em sua propriedade nas margens da Lagoa de Saquarema foi autorizada em 1985 pelo então Juiz da comarca, Sérgio Sarmento de Carvalho. A informação, comprovada através de uma cópia autenticada do referido alvará judicial, foi enviada ao GLOBO pela advogada do comandante, Messody Ramiro Benoliel.

O Comandante Strauss, que adquiriu a propriedade em 1969, não teve intenção de murar a área durante muito tempo, só o fazendo há dois anos com a devida autorização da Prefeitura de Saquarema e acompanhando o alinhamento do muro contíguo da Escola Estadual Oscar de Macedo Soares. Na realidade, afirma sua advogada, o muro foi reconstruído, pois havia sido derrubado por pessoas não identificadas.

Ela informa ainda que a construção do muro é matéria que se encontra "sub judice" e que está marcada para o próximo dia 17 de junho a audiência de instrução e julgamento de uma ação ordinária movida pela Prefeitura de Saquarema.

— A prefeitura nunca se opôs a construção do muro, o que não poderia fazer, limitando-se apenas a matéria jurídica a um recuo para nós inaceitável — explicou a advogada.

SOS EXTINÇÃO

● A preguiça-de-coleira (Bradypus torquatus) está ameaçada de extinção, principalmente pela devastação das florestas em que vive. Ela se encontra protegida em algumas unidades de preservação, como no Parque Nacional de Monte Pascoal (Bahia) e nas Reservas Biológicas de Sooretama (Espírito Santo) e Poço das Antas (Rio de Janeiro).

Espécie endêmica da Mata Atlântica, a preguiça-de-coleira se distribui geograficamente pelas matas de baixada da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. É um animal arborícola, diurno, solitário e totalmente inofensivo ao homem. Alimenta-se basicamente de folhas e brotos de embaúba e figueira, entre outras árvores.

Ela é muito semelhante à preguiça comum, e seu detalhe mais característico é a juba formada por pelos pretos na região do pescoço e da nuca. Os indivíduos adultos chegam a pesar cinco quilos e atingem até 60 centímetros de comprimento.

A preguiça-de-coleira é assim chamada devido aos pelos negros do pescoço

Rondônia luta para salvar suas tartarugas e tracajás da extinção

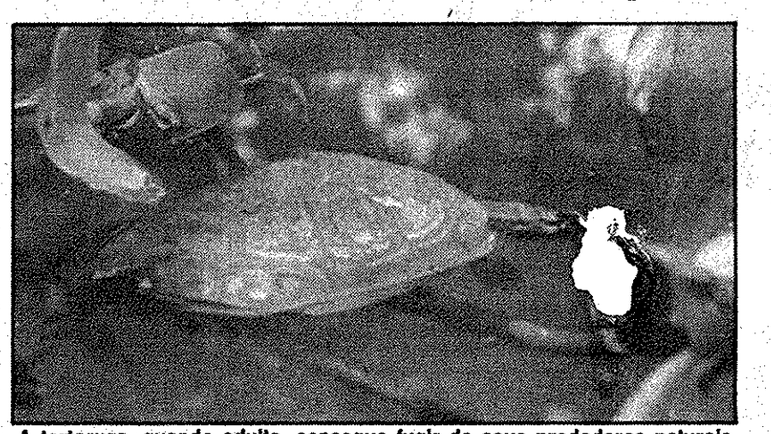
NÉLSON SEVERINO

PORTO VELHO — A Secretaria de Agricultura de Rondônia (Seagri) vem travando uma luta intensa para salvar da extinção a tartaruga da Amazônia e o tracajá, perseguidos devido ao valor comercial de sua carne e a importância que representam na alimentação das populações ribeirinhas.

Em 10 anos de desenvolvimento do "Projeto de Preservação de Quelônios" já foram salvos 250 mil filhotes, que foram soltos para repovoar os rios rondonienses. Como acontece na Amazônia, esses quelônios chegaram a estar seriamente ameaçados de desaparecer do Vale do Guaporé, cuja desordenada ocupação nos últimos anos vem pondo em risco a fauna, a flora e as próprias nações indígenas que vivem na região.

A escolha das praias ou tabuleiros de desova no Guaporé é feita com o início do abaixamento das águas. Selecionadas as áreas, fiscais passam a morar no local para observar o comportamento dos animais e afugentar os predadores naturais e o próprio homem.

Feita a desova, o pessoal baseado nas praias fica aguardando a eclosão dos ovos. À medida que os quelônios vão nascendo, são transportados para um berçário de alvenaria. Bem tratados, eles necessitam de apenas seis meses de enclausuramento para aprender a sobreviver em condições adversas.



A tartaruga, quando adulta, consegue fugir de seus predadores naturais